

CT-003/PRESI/ 337 /87

Brasília., 27 MAI 1987

Ilmos. Srs.

Membros do GT Portaria Interministerial nº 002/83

ASS:.. ÁREA INDÍGENA INAUINI/TEUINI  
Município de Boca do Acre  
Ref:.. Proc. FUNAI/BSB/1229/87

#### I- CONSENSO HISTÓRICO

Alguns viajantes (RIVET, 1921; TASTEVIN, 1921; EHRENREICH, 1888 e CHANDLESS, 1860) referem-se aos Yamamadi, Jamamadi, Hyamamadi, Amamati, como sendo um povo que habitava as terras entre o Juruá e Purus.

Com a denominação genérica de Yamamadi ou Jamamadi, passaram a ser conhecidos vários grupos DENI que ocupavam basicamente as regiões centrais dos rios Xeruã, Mamoriá, Pauini, Teuini, Inauini, Kapone e seus afluentes.

Por volta de 1640, a expansão no Amazonas foi efetuada à busca de especiarias, sobretudo dos vegetais que a Europa utilizava na fabricação de remédios e condimentos.

A partir de 1850, o panorama sócio-econômico da região Amazônica veio a alterar-se, com a criação da Província do Amazonas e introdução da navegação a vapor.

Quando as frentes extrativistas, principalmente da seringa, penetraram o rio Purus e regiões limítrofes, não dispensaram aos índios nenhum tratamento especial, utilizando-se tanto da mão de obra indígena, como do domínio de seus territórios (Ehrenreich-1884).

Castelnau (1851) refere-se às nações que viviam no rio Pauini, como hostis e que se denominavam Jamamadis, Tabocas e Ayapus.

Em 1862, o engenheiro João Martins da Silva Coutinho, apresenta notícias sobre os Jamamadi." - Margem esquerda-barreiras de Hycemerhecery... duas aldeias de Hyamamadys..." - Rio Seuini (hoje Ig Teuini)... Perto da foz há malocas de Hypurinás e de Hyamamadys para o interior...- Rio Hyamamady...para o interior muitas outras (malocas) de Hyamamadys..."

As primeiras informações davam conta desses índios de floresta situando-se entre o Purus e Juruá, num Território limitado pelo Mamoriá - Mirim, afluente do rio Purus, pelo Pauini e pelo rio Xerua (afluente do Juruá).

No Mamoriá-Mirim, em 1887, é fundada a Missão da Imaculada Conceição, que fazia Catequese com os índios Jamamadi.

Enrenreich em 1891, em visita a um grupo Jamamadi do rio Mamoriá, faz o primeiro registro etnográfico a respeito desse povo; em 1901, Steere realizou estudos etnográficos em algumas aldeias na região do rio Mamoriá; e em 1873 os primeiros seringueiros do Purus superior começaram a ter contatos com eles.

Sobre os Jamamadi do Inauini e Teuini, o Sr. Bento M.F. de Lemos, a serviço do SPI, faz uma viagem pelo rio Inauini em 1912 e informa que "os mesmos habitavam as terras da margem esquerda do rio Purus na grande extensão que vai do Tapauá ao Inauhiny... havendo em todas as terras firmes banhadas por essa grandiosa rede hidrográfica, malocas de índios Jamamadis.."

A primeira maloca visitada por ele situava-se no divisor das águas do Inauini e Teuini.



Somente em 1923 é instalado no rio Teuini um Posto do SPI, o Posto Indígena Manauacá, que reunia alguns grupos dos Jamamadi/Deni. Já em 1943, o número de Jamamadi assistidos no Posto era de apenas 28 e, por causa de várias mortes foi transferido para um local mais abaixo do Teuini, sendo definitivamente desativado e abandonado pelo SPI em 1945.

Após o abandono do Posto Manauacá, não houve mais a presença do órgão responsável na área. Posteriormente, apenas o "Patrão" (Antigo responsável pelo Posto) explorou o território indígena. Após sua saída da área, os índios começaram a comercializar com vários marreteiros.

Por volta de 1955 muitos haviam morrido por doenças do contato.

Em 1964, há o registro do massacre de uns 40 Jamamadis no rio Pauini.

Abandonados, só se tem notícias recentemente da Equipe do CIMI/AM. Ocidental, que lhes presta assistência desde 1983.

## II- ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área proposta pelo GT. PP nº 1346/86 de 05.07.86 para o grupo indígena Jamamadi/Deni, é de ocupação imemorial, segundo o seu consenso histórico.

O seu perímetro levou em consideração as relações de parentesco entre os grupos, o resguardo de locais de caça, coleta e pesca, os sítios culturais constituídos pelos cemitérios, antigas habitações e atuais estabelecimentos de vários grupos locais.

O levantamento Fundiário apontou a existência de três posseiros incidentes na área, com indenizações avaliadas em Cz\$ 5.504,79, com a OTN calculada em 30,3110

A.I. Inauini/Teuini, localizada no Município de Boca do Acre-AM, abrange uma área de 450000 ha com perímetro aproximado de 467.053 m.

### III- SITUAÇÃO ATUAL

Os Jamamadi/Deni pertencem à família linguística Arauá, com uma população de 119 indivíduos localizados nos rios Inauini, Teuini e seus tributários, na margem esquerda do Purus.

Tradicionalmente agricultores, ocupam-se também em atividades de caça, pesca e coleta.

O artesanato e o extrativismo do látex constituem atividades para comercialização, porém numa escala pequena e não regular.

A unidade social e econômica básica nas aldeias é o grupo doméstico, o qual é constituído da família nuclear.

Observa-se atualmente um contato maior com a sociedade branca, manifestado na incorporação de produtos industrializados, no abandono da fabricação de quase todo artesanato, na alteração na divisão do trabalho e na incidência maior da língua portuguesa regional.

Os conflitos têm se dado em função do comércio com marreteiros e distribuição de cachaça.

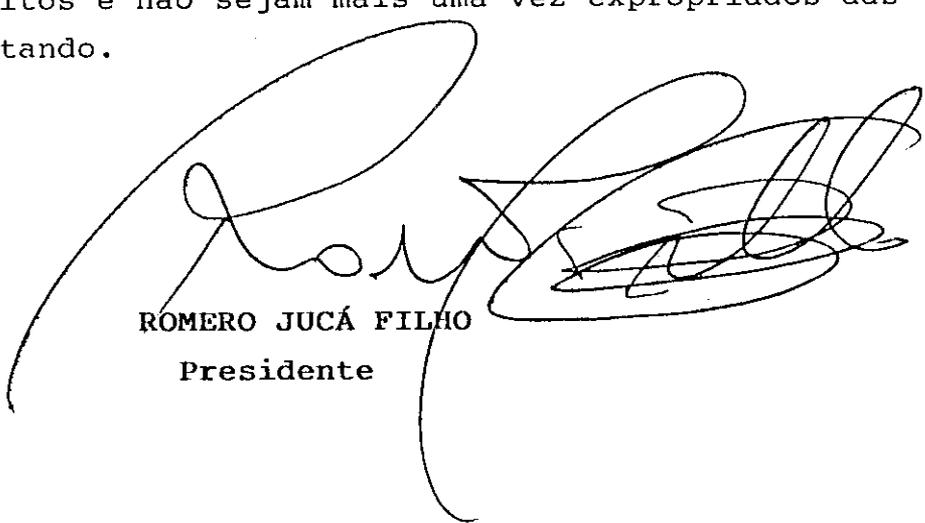
Os rios Inauhiny e Teuini não sofreram intensa mobilização de ocupantes, devido à estagnação típica do sistema econômico adotado pelos seringalistas. Hoje os limites da terra indígena são reconhecidos pelos seringueiros de estabelecimento mais antigo, porém existem os que procuram expandir-se, gerando novos conflitos.





FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Tem o Estado brasileiro o dever de garantir a estes índios a posse permanente desta parte de seu antigo território imemorial. Neste sentido, a definição e demarcação da A.I. INAUINI/TEUINI é essencial para que os Jamamadi/Deni tenham garantidos os seus direitos e não sejam mais uma vez expropriados das terras que vêm habitando.



ROMERO JUCÁ FILHO  
Presidente